vinetur

Consumidores italianos mostram maior apetência por vinho sustentável, conclui estudo da Nomisma

O estudo concluiu que 18% esperam aumentar as compras nos próximos 12 meses, dando aos produtores mais margem para defender os preços dos vinhos certificados

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



Os consumidores italianos mostram maior apetência por vinho sustentável e maior disponibilidade para pagar mais por ele, segundo o mais recente estudo Wine Monitor, da Nomisma, elaborado com a Valoritalia e divulgado na terça-feira, 10 de novembro.

A investigação sugere que a sustentabilidade ganhou importância nas compras de alimentos em Itália, embora o preço continue a ser o principal fator nas decisões de compra. A Nomisma concluiu que 83% dos inquiridos consideram o preço um critério importante na escolha de produtos alimentares, seguido da origem italiana (74%) e da sustentabilidade (68%). A importância atribuída à sustentabilidade aumentou 13 pontos percentuais desde 2020.

No vinho, a mudança parece estar a ganhar terreno. A Nomisma indicou que 12% dos consumidores compram atualmente vinho sustentável, mais 2 pontos percentuais do que em 2025. Concluiu ainda que 27% dos consumidores procuram nos rótulos um selo biológico ou de sustentabilidade quando fazem uma compra.

Este dado é relevante para o setor do vinho, pois aponta para uma base de consumidores cujos valores e hábitos de consumo estão a mudar. Produtores e distribuidores poderão ter mais margem para defender os preços dos rótulos certificados e investir em credenciais de sustentabilidade, enquanto o desempenho mais fraco de algumas categorias de gama baixa poderá levar parte do setor a reavaliar preços, certificações e portefólios de produtos.

A Nomisma afirmou que 18% dos inquiridos esperam aumentar as compras de vinho sustentável nos próximos 12 meses, enquanto 5% esperam reduzi-las. O estudo concluiu também que a resistência a preços mais elevados diminuiu. Cerca de 9% dos inquiridos disseram estar dispostos a pagar mais 10% por um vinho sustentável. Outros 36% afirmaram que pagariam mais, mas não acima de 10%, e 31% aceitariam um acréscimo de até 5%. Um grupo correspondente a 25% dos inquiridos disse que não pagaria qualquer valor adicional.

Denis Pantini, analista da Nomisma e autor do estudo, afirmou que a atenção dos consumidores à sustentabilidade continua elevada num mercado do vinho incerto e vai além da própria garrafa, abrangendo também o produtor e a região onde o vinho é produzido. Segundo o estudo, o mesmo interesse estende-se ao enoturismo: dois em

cada três italianos consideram a sustentabilidade importante na escolha de um destino de férias.

A ideia que os consumidores têm de um vinho sustentável está, em primeiro lugar, ligada às práticas na vinha. A Nomisma indicou que os compradores valorizam a ausência de herbicidas e a limitação do uso de produtos fitofarmacêuticos. Mas o inquérito concluiu também que a atenção não se fica pelos métodos agrícolas. Os inquiridos consideram igualmente importante que as adegas reduzam os resíduos, o consumo de energia e o consumo de água.

Estes resultados surgem num mercado que continua sob pressão em termos de volume. A Valoritalia, que certifica vinhos com denominação de origem protegida, informou que o volume de vinho engarrafado em Itália caiu 3% em termos homólogos entre janeiro e setembro de 2026, para 9,86 milhões de hectolitros.

A quebra não foi igual em todas as categorias. Os vinhos DOC limitaram a descida a 0,5%, enquanto os vinhos DOCG recuaram 0,2%; segundo os dados citados no estudo, ambas as categorias voltaram a crescer no terceiro trimestre. Já os vinhos IGT registaram uma quebra muito mais acentuada, de 13% nos primeiros nove meses de 2026. Entre julho e setembro, a queda nos engarrafamentos de vinhos IGT agravou-se para 18,9%.

Estes números sugerem que a procura está a resistir melhor nos vinhos com um posicionamento de qualidade mais forte e garantias de origem mais claras, enquanto a fragilidade é mais evidente na base da pirâmide de qualidade. Para as empresas de bebidas ligadas ao vinho, esta tendência poderá influenciar a gestão dos portefólios de entrada e gama média, sobretudo se os consumidores continuarem a valorizar rótulos que conjugam qualidade percecionada e alegações ambientais.

O estudo aponta também para um papel crescente dos consórcios italianos de tutela do vinho, que representam e defendem as denominações. Segundo a Nomisma, os consumidores consideram estes organismos fiáveis e credíveis. O seu papel deverá alargar-se ainda mais ao abrigo do Regulamento (UE) 2024/1143, que lhes atribui a responsabilidade de promover e coordenar iniciativas destinadas a melhorar o desempenho ambiental, social e económico das cadeias de abastecimento do vinho.

Ao abrigo deste quadro, os consórcios podem acordar práticas sustentáveis, incluindo normas que vão além dos requisitos legais em vigor, e incentivar os produtores a adotá-las. Se essas práticas se tornarem obrigatórias para todos os produtores de uma denominação, terão de ser incorporadas no caderno de especificações. O regulamento permite ainda que os consórcios elaborem e atualizem relatórios voluntários de sustentabilidade com base em informação verificável e desenvolvam atividades de informação, formação e sensibilização.

Segundo o inquérito, todos os consórcios envolvidos já iniciaram ou planeiam iniciar, no prazo de 12 meses, um processo de coordenação com intervenientes locais, como autoridades públicas e operadores turísticos. Os consórcios veem-se como polos de coordenação desses esforços. Entre as medidas consideradas mais importantes para inclusão nos cadernos de especificações estão as de caráter ambiental, relativas à sanidade vegetal, aos solos e à biodiversidade, bem como códigos de ética e iniciativas destinadas ao emprego e ao desenvolvimento local.